

INSTRUMENTOS PEDAGÓGICOS DA FORMAÇÃO EM ALTERNÂNCIA

CARVALHO, Josiane Priscila¹

TOMASI, Antônio de Pádua Nunes²

Introdução

A presente pesquisa tem como objetivo analisar os instrumentos pedagógicos que compõem a prática educativa na Formação em Alternância. A também nomeada Pedagogia da Alternância tem como princípio fundamental a articulação entre a escola e a vida, se desenvolve por meio dos tempos e espaços alternados entre a instituição educacional e o campo de trabalho, com vivências na comunidade do estudante.

De acordo com a UNEFAB (2017) as estruturas e princípios da Pedagogia da Alternância fornecem elementos que contribuem nas discussões sobre o desenvolvimento da Educação do Campo, sobre a sustentabilidade e as juventudes campesinas. No Brasil esta proposta educativa encontra-se em crescente expansão e está presente em todas as regiões, contabilizando mais de 200 experiências.

Esta temática torna-se interessante pelas inquietações que esse modo de ensino suscita na prática pedagógica e na reflexão sobre a educação dos povos da zona rural. Tanto a Educação do Campo quanto a Formação por Alternância compreendem vários processos formativos, que refletem a prática, perpassando a qualificação profissional, a territorialidade, o desenvolvimento comunitário, a formação política e a valorização das diversidades culturais. Para tanto possui instrumentos didático-pedagógicos próprios.

Segundo Gimonet (2007), a Formação Alternante elaborou-se, não a partir de teorias pedagógicas, mas a partir da invenção e da implementação de instrumentos pedagógicos

¹ Mestranda em Educação Tecnológica pelo programa de pós-graduação stricto sensu do CEFET-MG, Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado de Minas Gerais e Psicopedagogia Clínica e Institucional. Professora e supervisora pedagógica do Ensino Fundamental. josianepc@gmail.com

² Doutor em Sociologia pela Université Paris Diderot - Paris 7, Mestre em Ciência Política pela UFMG, Graduado em Psicologia pela FUMEC. Professor Associado do Departamento de Engenharia Elétrica e do Mestrado em Educação Tecnológica, ambos do CEFET-MG. tomasi@uai.com.br

alternantes, que traduziam o sentido e os métodos de formação. E assim, na Pedagogia da Alternância, prevaleceu a ação e a experiência.

Diante disso, este estudo analisou os dispositivos ou instrumentos pedagógicos utilizados na prática pedagógica na EFAP - Escola Família Agrícola Paulo Freire. Trata-se de uma instituição promotora da Pedagogia da Alternância e está localizada no município de Acaiaca, em Minas Gerais. A pesquisa é qualitativa. Foram realizadas observações participantes, entrevistas semiestruturadas e análises de documentos oficiais.

Instrumentos pedagógicos da prática da formação alternante

De acordo com NOSELLA (2012) os três princípios básicos da pedagogia da Alternância são:

1. Responsabilidade dos pais e da comunidade local pela educação de seus filhos;
2. Articulação entre os conhecimentos adquiridos por meio do trabalho na propriedade rural e aqueles adquiridos na escola;
3. Alternância das etapas de formação entre o espaço escolar definido pelas “Escolas Família Agrícola” e a vivência das relações sociais e de produção na comunidade rural (NOSELLA, 2012, p.30).

Para que esses princípios fossem desenvolvidos era fundamental uma prática pedagógica condizente com seus ideais. Então, sua metodologia de ensino deveria se adequar, possibilitando o envolvimento da família e da comunidade. Os princípios deveriam levar em consideração o universo rural nas suas dimensões ecológicas, políticas, econômicas, sociais, profissionais e culturais (NOSELLA, 2012).

Dentre os principais instrumentos pedagógicos que foram desenvolvidos e aprimorados por essas expediências educativas, se destaca o Caderno de Propriedade, o Plano de Estudos, as Visitas de Propriedade ou Visitas de Estudo e a Colação em Comum (SILVA; SOBREIRA, 2014).

O Caderno de Propriedade foi classificado como sendo o instrumento central da alternância praticado pelas escolas alternantes. É por meio dele que eram expressos os questionamentos, as problematizações e sugestões oriundas das vivências e das práticas

dos jovens nas atividades agrícolas que, por sua vez serviria de orientação de todo o processo formativo realizado nas MFRs (SILVA e SOBREIRA, 2014).

Dessa maneira, os Cadernos ganhavam destaque na Pedagogia da Alternância, na medida em que possibilitavam um diálogo da teoria com as reais necessidades do campo. E, ainda, subsidiavam, como fonte de registro documental, o ensino dos conteúdos gerais, tais como: francês, matemática, história, geografia, entre outros (SILVA; SOBREIRA, 2014).

Para Gimonet (2007), o Caderno de Vida, também chamado de Caderno de Realidade, é o instrumento mais básico da Pedagogia da Alternância. Ele possibilita a observação e a análise da prática agrícola, sendo um elo entre a experiência da profissão, da vida familiar e social. O caderno desenvolve-se em quatro fases: a primeira é o plano de estudo, elaborado pelo grupo-classe, criado quando o estudante está na escola; a segunda fase é a estadia do estudante com a família e/ou no meio profissional, onde ocorrem os estudos e as pesquisas propostas. Após o educando retornar para a EFA ocorre à terceira fase, quando os monitores fazem uma apreciação da atividade e, por fim, a quarta e última quando, ainda na escola, a atividade torna-se um documento personalizado, já corrigido e transcrito. Gimonet (2007) conclui sobre o Caderno de Realidade

o caderno de realidade e atividades inerentes constitui a peça mestra da Pedagogia da Alternância dos CEFFAs, porque permite efetivamente de considerar e utilizar o espaço-tempo da vida socioprofissional como componente real da formação. [...] constitui uma aprendizagem de um olhar crítico e reflexivo sobre o cotidiano da vida (GIMONET, 2007, p. 40).

A partir da consolidação e a ampliação dos Cadernos, surgiu a necessidade de se criar um novo instrumento, chamado de Planos de Estudos. Este visava estimular o diálogo e as reflexões entre os estudantes e seu meio sócio familiar (SILVA; SOBREIRA, 2014).

Para Gimonet (2007), o Plano de Estudos é o instrumento principal, trata-se de um questionário elaborada pelos estudantes e monitores, a partir dos temas escolhidos no período em que os primeiros ainda estão na escola. O questionário deve ser respondido pelos aprendizes e seus familiares. Em outras palavras. ele é um roteiro de observação e de pesquisa para ser realizado no período em que os estudantes estão em suas comunidades, tornando possível a mediação entre escola, família e comunidade.

O mesmo autor apresenta outro instrumento, conhecido como a Colocação em Comum, que consiste numa atividade-junção dos dois espaços-tempos da formação alternada. Após o retorno para a escola o alternante deve fazer o intercambio formal de suas vivências, compartilhando o que foi essencial no seu ambiente familiar e/ou profissional. Para tanto, o educando deve selecionar os conteúdos, fazer as sínteses e fazer o relato aos colegas e monitores.

A Colocação em Comum pode ocorrer de diversas maneiras: por meio de um trabalho de animação com todos, de perguntas e incentivos entre os participantes, de provocação, e pode ocorrer, também, *por* pequenos grupos, que procedem como o descrito acima ou então, a convite para debater sobre um determinado problema (GIMONET, 2007).

Gimonet (2007) apresenta, também, a visita de estudo, que consiste numa atividade realizada com o grupo de estudante fora do espaço da escola para vivenciarem uma determinada realidade. O local escolhido deve ser ou ter aspectos pertinentes em relação ao tema e ao conteúdo de estudo. Os aprendizes devem ser preparados para este momento, devem ser situados e contextualizados em relação à atividade observada. Também são orientados sobre como se comportar na exploração do ambiente e atendidos em suas curiosidades.

Gimonet (2007) compreende que

A visita de estudo representa, com o Plano de Estudo, um extraordinário suporte de expressão, nas suas diferentes dimensões: psicológicas, culturais, estruturais, metodológicas e linguísticas (GIMONET, 2007, p. 49).

Gimonet (2007) ressalta que estes momentos são, também, considerados importantes porque possibilitam um equilíbrio na vida em internato. A visita às famílias ou ao trabalho permite um corte nas atividades escolares, uma diversão para o estudante. Também é um momento de experiências em comum em outros espaços, que possibilitam o desenvolvimento de outros aspectos pedagógicos, tais como: a escuta compreensiva, a tomada da palavra, as anotações, os relatos sínteses, as expressões gráficas e audiovisuais.

Outros instrumentos pedagógicos são as aulas e os cadernos didáticos. Gimonet (2007) esclarece que após os tempos vividos e relatados, é importante o

momento das respostas, esclarecimentos e aprofundamentos nos saberes acadêmicos dos programas. As aulas ocorrem em através de procedimentos diversos: coletivos com o monitor, trabalhos em grupo, explicações, conferências, através de recursos tecnológicos da informação e comunicação.

De acordo UNEFAB (2017) ao longo dos anos estes instrumentos pedagógicos foram ampliados e sofisticados. Atualmente, no Brasil, utilizam-se os seguintes instrumentos pedagógicos: Plano de Estudo; Caderno da Realidade; Colocação em Comum; Visitas de Estudos; Intervenções Externas; Caderno de Acompanhamento; Visita às Famílias, Projeto Profissional do Jovem; Estágios e Experiência em Casa e na Escola. Todos esses procedimentos são organizados no Plano de Formação.

Melo (2013) salienta que os instrumentos formativos não são usados na sua totalidade, nem de forma padronizada em todas as Escolas. Os instrumentos podem ser adaptados de acordo com a realidade de cada região. Os instrumentos citados são formativos, mas também tem um caráter avaliativo. É mister salientar que os processos avaliativos da Pedagogia da Alternância, privilegiam o modelo de avaliação contínua e formativa.

O aluno avalia o plano de formação, toda a equipe, o conselho administrativo, a comissão de formação, enfim, ele participa do processo avaliativo de todo o projeto [...]. A Escola deverá encontrar meios criativos para realizar a auto avaliação e torná-la algo responsável, de grande valor educativo no processo educativo (UNEFAB, 2017).

Gimonet (2007) apresenta as avaliações na Pedagogia da Alternância como uma medição dos avanços, uma vez que tem o sentido de apreciação, de correção, de melhoria e representa mais um componente das atividades de formação. A avaliação na Pedagogia da Alternância é formativa e ocorre durante todo o processo formativo por meio dos pais, dos mestres e dos monitores. Ela tem como objetivo perceber os aspectos positivos e os limites do trabalho em desenvolvimento. Ela possibilita as retificações e as melhorias. Em alternância, a avaliação é um exercício que favorece a construção e a fortificação de saberes e, também, detecta falhas e necessidades.

Os instrumentos deixam bem nítidos a intensão educativa da Pedagogia da Alternância, tendo em vista o objetivo de partir sempre da realidade dos sujeitos agricultores. Ao longo

do tempo foram gestados e aperfeiçoados. Não começaram prontos, seguindo uma orientação, mas foram desenvolvidos a partir do crescimento desta modalidade de ensino (MASSUCATTO *et al*, 2006).

A interação destes instrumentos deve resultar na organização e construção de práticas onde os espaços de aprendizagem passam a ser considerados locais que privilegiam a reflexão, problematizando e permitindo o aprofundamento dos questionamentos oriundos da realidade, colhidos pelos jovens junto à família e à comunidade, onde os sujeitos alternantes inserem-se como pesquisadores e percorrem um caminho que os possibilitam a elaboração ou reelaboração dos conhecimentos científicos, havendo uma ruptura com os conhecimentos principiantes, caminhando para a aquisição dos necessários conhecimentos científicos, contribuindo para a formação e incorporação do pensamento científico no processo de aprendizagem em que educandos e educadores devem estar envolvidos (SOUSA *et al*, 2014, p. 108).

O projeto educativo tem como prioridade as experiências profissionais, articulando os saberes da comunidade e das famílias como o saber científico. Ocorre também a necessidade de parcerias para a formação dos estudantes. E estes dispositivos favorecem a aprendizagem dos estudantes por proporcionar realidade ao conhecimento (MASSUCATTO *et al*, 2015).

Essa diversidade de espaços de aprendizagem possibilita que a aquisição e partilha de conhecimentos ocorra a todo o momento e de forma integrada, impulsionando os diversos saberes a dialogarem entre si. Assim, formação integral e desenvolvimento territorial encontram-se unidos a esses espaços-tempos por meio da Alternância e associação dos seus sujeitos. [...] propiciam a essa metodologia formação integral do jovem do campo para o mesmo possa atuar de maneira relevante fortalecendo os laços dentro e fora dos seus contextos (MASSUCATTO *et al*, 2015, p.11).

Nesta visão, a formação do estudante é integral e integrada. Ela passa pelos aspectos sociais e pelas relações de trabalho. Concomitante a isso, a Pedagogia da Alternância abarca os saberes relacionados ao profissional e aos princípios éticos, políticos e culturais, possíveis em uma formação para o trabalho. Por isso se diz que esse processo colabora para desenvolvimento do sentimento de pertencimento (MASSUCATTO *et al*, 2015).

Os instrumentos pedagógicos da Escola Família Agrícola Paulo Freire

A EFAP desenvolve os principais instrumentos da Pedagogia da Alternância. Nas dependências da escola há um cartaz que lista os dispositivos mais importantes. Este recurso visual foi feito por um monitor. No decorrer das entrevistas os educandos explicaram detalhadamente sobre cada um destes instrumentos, bem como os tipos de estágios que necessitam realizar ao longo do curso.

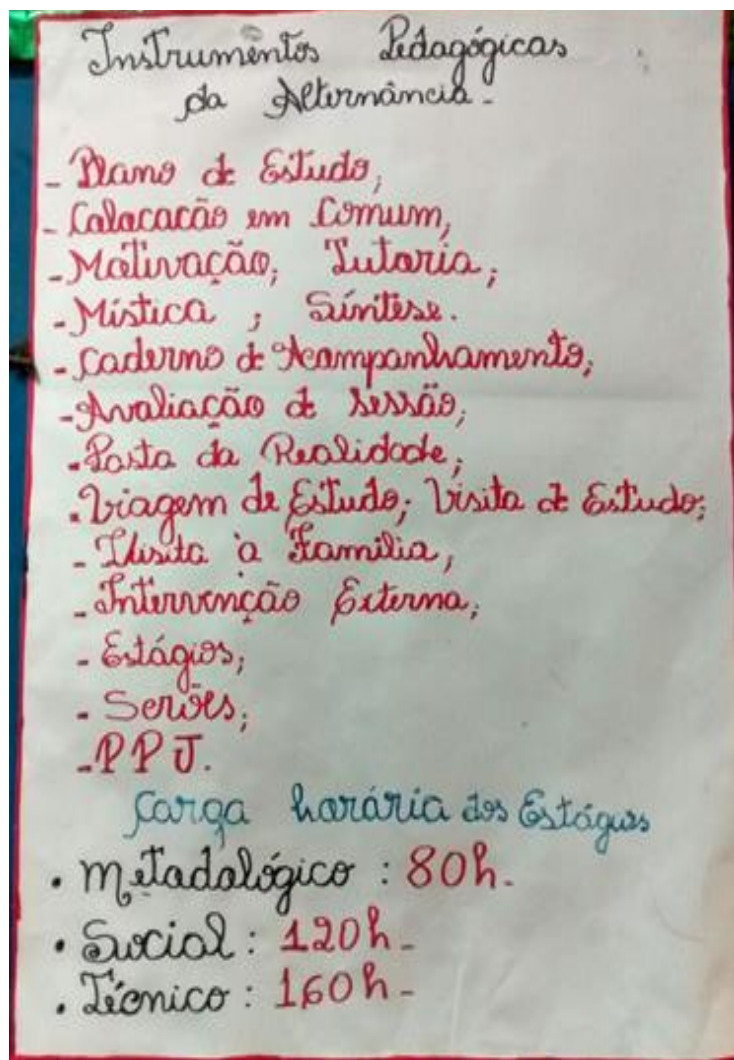


FIGURA 1 – Foto do cartaz afixado na EFAP com a relação dos principais instrumentos pedagógicos.

Os instrumentos expostos na figura 1 são apontados pelos estudantes e pelos monitores como os mais significativos da alternância desenvolvida na EFAP. Na análise documental foi verificado o Projeto Político Pedagógico da instituição, neste documento consta a relação detalhada de todos os instrumentos pedagógicos utilizados.

Para facilitar o entendimento foi construída a tabela 1 com o intuito de enumerar, sintetizar e simplificar a visualização de todos os instrumentos pedagógicos desenvolvidos na EFAP.

N	Instrumento pedagógico	Especificação dos instrumentos
1	O plano de formação	O Plano de Formação busca articular as vivências do meio familiar com a vida escolar. Contém as finalidades, os objetivos, as atividades de formação na escola, na família e nas disciplinas.
2	Plano de estudos	Constitui o principal instrumento metodológico na articulação autêntica entre: Casa-Escola, conhecimentos empíricos e teóricos, trabalho e estudo. Possibilita o conhecimento da cultura popular e é responsável por levar para a vida cotidiana as reflexões aprofundadas na escola.
3	Motivação de um plano de estudo	Na motivação o monitor pode ensinar técnicas, orientar e esclarecer dúvidas a respeito do plano de estudo.
4	Preparação para estadia na Família.	Encaminhar as atividades retorno do tema anterior, conforme a avaliação dos alunos e as orientações sobre a pesquisa.
5	Pesquisa do P.E na família e comunidade	É a aplicação da Pesquisa de Plano de Estudo.
6	Tutoria	É o acompanhamento personalizado do educando e objetiva a formação integral.
7	Caderno da Realidade	É o registro de conhecimentos da realidade, reflexões e estudos. Consta a identificação da EFA, a data da sessão, o tema do Plano de Estudo, os questionários, a síntese, o croqui e a fotografia referente ao tema/local da pesquisa.
8	Caderno de Acompanhamento	É o diário do estudante, considerado como o instrumento de interação EFA X família. Proporciona a avaliação e a divulgação de atividades na EFA e na família / comunidade.

9	Colocação em Comum	É uma estratégia de socialização da pesquisa do Plano de Estudos, ocorre: debate, problematizações, perguntas e síntese do conhecimento individual e coletivo.
10	Síntese pessoal	Relatório do pesquisador que observa, questiona, interpreta e ainda desenvolve técnicas e métodos de escrita de redação
11	Síntese grupal/geral	Instrumento que possibilita a interdisciplinaridade com a equipe ou junto com os estudantes no momento da Colocação em Comum.
12	Contextualização interdisciplinar do conhecimento:	Pontos de aprofundamentos de áreas do saber. Ocorre de forma inter, multi, pluri e transdisciplinar.
13	Serão de estudo	São atividades livres e mais leves, realizadas sempre à noite. Podem ser palestras e testemunhos de pessoas externas, júri simulado, teatro, atividades culturais, jogos, gincanas ou filme.
14	Visita de Estudo	São intercâmbios de informações e experiências práticas no campo profissional e social Tem por finalidade levar os estudantes a observarem a prática em ambientes diferentes àquele em que vivem.
15	Intervenção externa	Consiste em palestras, cursos e seminários realizados a partir dos Planos de Estudo. São convidados agricultores, pais, produtores, técnicos e profissionais que tenham afinidade e algo a contribuir.
16	Estágios	Possibilita aos estudantes vivenciar novas experiências teóricas e práticas em outros espaços educativos. Oportuniza a continuidade da formação humana e técnica profissional.
17	Projeto Profissional do Jovem	O PPJ é um trabalho de conclusão do curso, que possa ser aplicado na prática e que gere renda. Tem caráter empreendedor.
18	Viagem de estudo:	Tem por finalidade descobrir novidades onde os alunos não conhecem e aborda várias temáticas em momento único. Possibilita a análise e comparação dos aspectos que conhecem com os novos saberes; favorece o confronto dos conhecimentos: teoria X prática, antes e depois, etc.
19	Visita às famílias	Atividade desenvolvida pelos monitores/professores no meio familiar e profissional do educando. Têm por objetivos: aproximar a escola da família, facilitar o conhecimento da realidade do educando e criar condições de diálogo entre monitores/professores e pais e entre pais e filhos.
20	Atividade de retorno	A Atividade de Retorno consiste na fase conclusiva de um tema de Plano de Estudo onde a pesquisa foi realizada. Pode acontecer através de palestra na comunidade, do desenvolvimento de uma campanha, da demonstração de uma técnica e outras maneiras.
21	Avaliação	Com uma estrutura pedagógica específica, a EFAP desenvolve um programa de avaliação amplo com os alunos, as famílias, os pais e os agricultores. É contínua formativa e possibilita a avaliação de todo o processo educativo.

22	Reuniões pedagógicas.	São reuniões de planejamento e avaliação, participam os coordenadores pedagógicos, monitores, diretor, entre outros.
23	Avaliação de Sessão	São as avaliações que ocorrem nos horários em que o máximo de monitores estão presentes. Também são considerados momentos formativos de aulas dentro de uma disciplina.
24	Formação das famílias	Tem o objetivo de aprimorar os mecanismos de comprometimento e de participação das famílias no processo de formação dos jovens.
25	Mística	São momentos de relaxamento, reflexão, interação e integração dos estudantes com a equipe pedagógica e demais envolvidos.
26	Aulas práticas	São as aulas práticas que correm nos diversos espaços da EFAP, seja na horta, na cozinha, nos viveiros, na composteira, entre outros.

TABELA 1 – Instrumentos Pedagógicos desenvolvidos na EFAP

É possível que em outras EFAs tenham os mesmos instrumentos pedagógicos, sejam excluídos ou incluídos outros. A partir da análise dos estudantes, diretor e monitores, bem como das observações das práticas, foi possível inferir que a ênfase dos instrumentos pedagógicos está na pesquisa e na ação experimental dos saberes. Possibilitam, portanto, a pesquisa, a comunicação, o fazer didático e a avaliação.

É notável também que os instrumentos pedagógicos favorecem a integração entre os estudantes, os monitores, a família, a comunidade e a cidade. É perceptível que o caráter investigativo é privilegiado. Nota-se que os estudantes necessitam constantemente analisar, observar sua realidade e expressar seus saberes. Isto ocorre por meio de relatos orais e escritos. Silva (2010) menciona

a utilização da alternância pedagógica pressupõe uma formação diferenciada dos sujeitos envolvidos no processo educativo, provocados constantemente pelo formular e experimentar conhecimentos, em um processo permanente de interação-ação, reflexão e ação (SILVA, 2010, p. 185).

Tais práticas colaboram no desenvolvimento de jovens cientistas, que promovem a observação, a busca por soluções, a experimentação e a exposição dos resultados. Por consequência, melhoram a argumentação, tanto em seus registros textuais, quanto em

situações de debates. O caráter pesquisador das atividades desenvolvidas são confirmadas nos relatos dos estudantes.

Aqui a gente não perde o foco, aprende fazendo as coisas que a gente lê e ouve nas aulas. E tem muita pesquisa também, então tem que correr atrás para saber, para entender, é melhor porque antes era só chegar à aula, assistia e ia embora, no dia seguinte nem lembrava mais. Aqui não tem disso não, se aprende uma coisa hoje, amanhã tem alguma coisa para fazer, até com os monitores externos que dão as mesmas aulas que dão no estadual (Educanda L).

A estudante E acrescentou

Dá um tema para nos pesquisar da nossa família, comunidade e município, a gente traz a pesquisa para escola, apresenta, debate, faz uma revisão de todo o trabalho e há uma troca. A gente pesquisa, talvez, dá para fazer com a própria comunidade. Quando é para falar do trabalho com o agricultor, quando vem para falar de política pública a gente tenta fazer com sindicato e associação [...] Então quando a gente volta, temos que dá o retorno daquilo que aprendemos e damos também exemplos de como que os problemas podem ser resolvidos ou tentar ser resolvidos (Educando E).

Através dos relatos é perceptível que os estudantes se reconhecem como pesquisadores e protagonistas na construção do seu conhecimento. Eles são responsáveis, também, por compartilhar e socializar os saberes construídos.

A formação por alternância como proposta educativa que possibilita uma educação contextualizada, tendo como lógica a valorização do concreto, da realidade, requer um processo pedagógico de aprendizagem que contemple a organização de práticas pedagógicas e educativas coerentes e significativas, que possam reafirmar a identidade cultural dos sujeitos do campo. Essa perspectiva reforça a importância da prática pedagógica repensada, crítica, que se coloque em integração à vida social, clara e obstinada em seus objetivos. (SOUSA, *et al*, 2014, p.112).

Outro instrumento essencial, desenvolvido na EFAP, é o PPJ, como o próprio nome sugere é o Projeto Profissional do Jovem. O PPJ visa interligar os saberes construídos durante o percurso formativo com os conhecimentos do meio sócio profissional e/ou familiar. Ele tem caráter empreendedor e tem o propósito de gerar renda para o educando e sua família.

Todos os instrumentos são importantes, um liga ao outro, tipo, tudo faz parte do nosso curso profissional, mas eu acho que o estágio e o PPJ são os principais, porque isso a gente vai levar para vida toda. A partir dos estágios pode abrir porta para quando nos formarmos. O plano de estudo, estágio e o PPJ é o que vai nos ligar daqui para frente com nossa vida profissional (Educando C).

O estudante C considera o plano de estudo, o estágio e o PPJ como os instrumentos principais de sua formação, por serem capazes de nortear o seu futuro profissional. O PPJ foi ressaltado pelos monitores como uma ferramenta fundamental, que alia o conhecimento desenvolvido na EFA com os saberes do mundo do trabalho.

O PPJ é um projeto parecido com um Trabalho de Conclusão de Curso. Onde que o jovem vai ter condição de criar uma possibilidade real de ter uma fonte de renda, tem uma pegada mais empreendedora. Por exemplo, vamos colocar na minha propriedade um poço e criar peixe [...] É a construção da vida profissional deste jovem. Pode fazer coletiva, mas pode fazer individual. Se eu quiser trabalhar com horticultura, então vou fazer sozinho. [...] também podem desenvolver em suas propriedades. É finalizado no terceiro ano e muitos alunos desenvolvem e dão continuidade depois (Monitor J).

Na realização do PPJ os monitores devem orientar os estudantes quanto aos procedimentos técnicos, colaborar no aprofundamento e na organização dos dados. No plano de estudo, realizado durante todo o processo educativo, haverá elementos e informações que poderão subsidiar o PPJ, uma vez que contém dados da vida pessoal, da família, de mercado (se há mercado consumidor favorável), das oportunidades, dos problemas e, ainda, das perspectivas de sucesso na atividade (terra, trabalho, capital e conhecimento).

No planejamento do PPJ os educandos devem prever o tempo para se obter renda e lucratividade. Deve conter o local que poderá ser desenvolvido e o capital inicial a ser investido. Geralmente, os projetos tem o foco na produção agrícola e na pecuária. Na construção e desenvolvimento do PPJ devem ser considerados os princípios da sustentabilidade ambiental e da agroecologia.

Atualmente os estudantes tem feito PPJ abordando necessidades da própria EFA.

Na EFA nos fazemos o projeto para a EFA mesmo, antigamente nos implantávamos o projeto em casa para o próprio consumo de família, que era uma geração de renda, agora para nos a

importância é que saímos da EFA deixando algo, nos mesmo estamos fazendo uma estufa, que é uma forma de renda para a escola. E se quisesse fazer uma estufa em casa eu poderia com certeza, tudo, parte por parte da estufa é feito com a turma toda, é explicado a importância, o que vai usar, os equipamentos tudo foi explicado, até porque é nos que estamos montando com ajuda do coordenador que nos orienta passo a passo. Todos da turma tem capacidade de fazer isso em casa, se tiver as condições para isso (Educando C).

O estudante C relata ser importante a construção do PPJ pela possibilidade de deixar algo que possa servir de renda para a própria escola. O educando afirma, também, que este projeto pode ser realizado por ele em outro espaço, uma vez que tem total domínio de sua realização, desde seu planejamento inicial a sua execução final.

O monitor J relatou que quando era estudante da EFAP, colaborou na construção do Projeto do Biodigestor, que geraria economia e proteção ao meio ambiente.

[...] estamos fazendo esta caixa aqui para receber o dejetos que vai vim dali das duas bacias e também dessa daqui para cair [...] Quando ele cair aqui dentro, vai ficar um tempo para que aconteça a degradação, através das bactérias e dos organismos presentes nas fezes dos suínos. Então na medida que vai caindo vai enchendo esse compartimento para mandar *pra* lá e o segundo material mais degradado, ou mais puro nós vamos utilizar nas plantas do pomar. [...] Também vamos planejar com a equipe de gestor, um gestor de tecnologia social simples, na qual vai ser utilizada na região nordeste [...] nossa finalidade seria essa economizar na compra de gases e começar a produzir aquilo que temos (Monitor, J).



FIGURA 2 – Foto da Construção do biodigestor, PPJ dos estudantes do 3º ano de 2016

O monitor J explicou que o biodigestor atende a proposta do desenvolvimento agroecológico, uma vez que os benefícios não são apenas econômicos para EFAP. O biodigestor possibilitará, também, a eliminação de maus odores, o combate à multiplicação de moscas, a redução da produção do gás metano que é maléfico ao meio ambiente, evitará a contaminação do solo e principalmente do córrego que passa na propriedade da escola. E ainda, fornecerá a EFAP a produção de gás para cozimento de alimentos e aquecimentos diversos. Relatou que possui conhecimentos técnicos para gerir uma empresa de construção de biodigestores.

O PPJ realizado na EFAP é bom por que cada turma que forma deixa uma contribuição, uma melhoria, cada turma quer superar a outra, cria um ciclo de desenvolvimento e melhoria desta EFA aqui (Educanda E).

Desta forma, foi possível verificar, a partir dos relatos dos estudantes, do monitor e através da análise documental que o instrumento pedagógico PPJ é uma prática que projeta o jovem em seu futuro profissional com responsabilidade social, compromisso ambiental, empreendedorismo e

ferramentas para encontrarem alternativas e soluções para as dificuldades do meio que fazem parte.

Instrumentos como o PPJ sinalizam o pensamento de Caldart (2004) que indica que as práticas desenvolvidas na Educação do Campo precisam recuperar a sua tradição de valorização do trabalho como princípio educativo, que compreende o vínculo entre a produção e a educação. E ainda, se atentar à possibilidade de fomentar discussões sobre as dimensões e metodologias na formação do trabalhador, a educação profissional, dialogando com experiências de trabalho e de necessidades camponesas.

Silva (2010) acrescenta que os instrumentos pedagógicos presentes na alternância, são considerados ferramentas capazes de utilizar a realidade dos estudantes como componente real da formação. Se não ocorresse, a alternância poderia se tornar outro método pedagógico, baseada no autoritarismo, que não seria capaz de aprender o processo educativo em sua totalidade.

Algumas conclusões

As práticas pedagógicas desenvolvidas na Formação Alternante através dos instrumentos pedagógicos são baseados em uma pedagogia crítica, reflexiva e libertadora.

Os instrumentos pedagógicos foram desenvolvidos para oportunizar aos estudantes o protagonismo de sua aprendizagem. Os saberes são construídos e alicerçados em conteúdos, porém com foco principal na experimentação, no fazer, na prática, na ação e reflexão, partindo primeiro da realidade da vida, do trabalho e da comunidade dos estudantes.

No entanto, é importante salientar que apenas os instrumentos pedagógicos da alternância não são suficientes para a promoção de uma educação emancipadora, é necessário o envolvimento das famílias, da comunidade e das associações. É por meio da participação de todos que se dá o pleno funcionamento dos instrumentos pedagógicos, bem como a realização dos objetivos educacionais propostos pela alternância.

Referências

CALDART, Roseli Salete. **Por uma educação do campo: traços de uma identidade em construção.** In: ARROYO M., CALDART, R. & MOLINA, M. (orgs). Por uma Educação do Campo. Petrópolis: Ed. Vozes, p.147-158, 2004

GIMONET, Jean-Claude. **Praticar e compreender a Pedagogia da Alternância dos CEFFAS.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

MASSUCATTO, Nayara. ANTUNES, Letícia. BERNARTTE, Maria de Lourdes. Pedagogia da alternância e território: uma discussão sobre os movimentos italiano e francês no Brasil. VII SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE DESENVOLVIMENTO REGIONAL. **Anais.** Globalização em Tempos de Regionalização – Repercussões no Território Santa Cruz do Sul, RS, set. 2015.

MELO, Érica Ferreira. **Limites e possibilidades do plano de estudo na articulação trabalho-educação na Escola Família Agrícola Paulo Freire.** 2013. 121f. Dissertação (mestrado) - Programa de Pós Graduação em Educação, Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais, Viçosa, 2013.

NOSELLA, Paolo. **Educação no campo: origens da pedagogia da alternância no Brasil** / Paolo Nosella. Vitória : EDUFES, 2012.

SILVA, Lourdes Helena. Concepções & práticas de alternâncias na educação do campo: dilemas e perspectivas. **Nuances: estudos sobre Educação.** Ano XVII, v. 17, n. 18, p. 180-192, jan./dez. 2010.

SOBREIRA, Milene Francisca Coelho. SILVA, Lourdes Helena da. Vida e construção do conhecimento na Pedagogia da Alternância. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 8, n. 2, p. 212-227, 2014.

SOUSA, Andressa Paula Fadini; MELLO, Rita Márcia Vaz; RODRIGUES, João Assis. Práticas Pedagógicas Em Alternância. Work-Linked Educational Practices. **Educação em Perspectiva**, Viçosa, v. 5, n. 2, p. 97-117, jul./dez. 2014.

UNEFAB, União Nacional das Escolas Famílias Agrícolas do Brasil. Disponível em <<http://www.unefab.org.br>>. Acesso em: 13 maio 2017